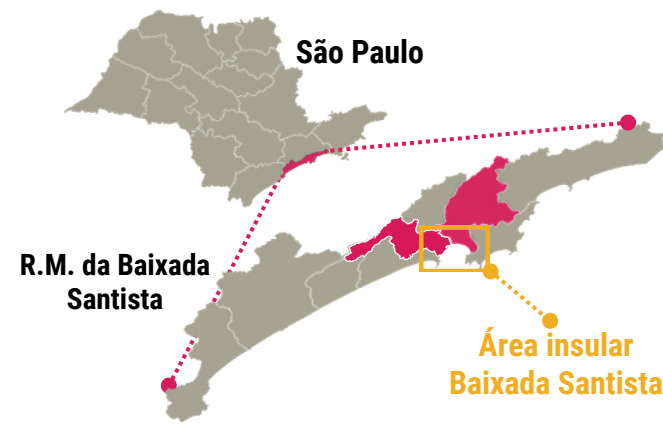


DA INUNDAÇÃO À INCLUSÃO

Uma Proposta de Reassentamento e Adaptação para Comunidades Vulneráveis frente à Elevação do Mar no Rio dos Bugres

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ADAPTABILIDADE

O IPCC aponta que a crise climática representa desafios para cidades litorâneas, com a **Elevação do Nível do Mar (ENM)** sendo sua consequência mais grave. Essa elevação é projetada pelos RCPs, que analisam as emissões globais de gases de efeito estufa. Na **Baixada Santista**, a ENM se une à desigualdade socioespacial, com ocupações em palafitas sobre manguezais degradados e falta de infraestrutura. A população enfrenta riscos de submersão devido a inundações e ressacas, que se intensificarão com cenários de **alta emissão (RCP 8.5)**. O projeto busca não apenas mitigar desastres, mas também transformar essa vulnerabilidade em um modelo de resiliência, adaptação e inclusão socioterritorial por meio do urbanismo e regeneração ecossistêmica.



ELEVAÇÃO DO NÍVEL DO MAR ATÉ 2100 (dependendo dos cenários de emissões)

Este mapeamento identifica regiões vulneráveis a inundações na Área Insular da Baixada Santista até 2100 devido à elevação do nível do mar, considerando dois cenários: **RCP 2.6 (baixas emissões)** e **RCP 8.5 (altas emissões)**. Foram destacadas áreas afetadas pela elevação da maré por tempestades e ressacas, com a região do Rio dos Bugres ilustrando os maiores impactos e desafios.

RCP	Aumento da temperatura até 2100	ENM até 2100
RCP 2.6	+1,0°C a +1,8°C	+0,26 a +0,55 metros
RCP 4.5	+1,7°C a +3,2°C	+0,36 a +0,71 metros
RCP 8.0	+2,0°C a +3,7°C	+0,38 a +0,73 metros
RCP 8.5	+3,2°C a +5,4°C	+0,52 a +0,98 metros (ou mais)



RIO DOS BUGRES (Dique da Vila Gilda)

A região do Rio dos Bugres, também conhecida como Dique da Vila Gilda é marcada por vulnerabilidade socioambiental, com ocupação irregular em **Áreas de Preservação Permanente** (manguezais). Classificada como ZEIS 1, apresenta alta densidade demográfica, precariedade habitacional e falta de infraestrutura básica, materializando a urgência da **adaptação urbana frente às mudanças climáticas**.

Principais Problemas com a Elevação do Mar:

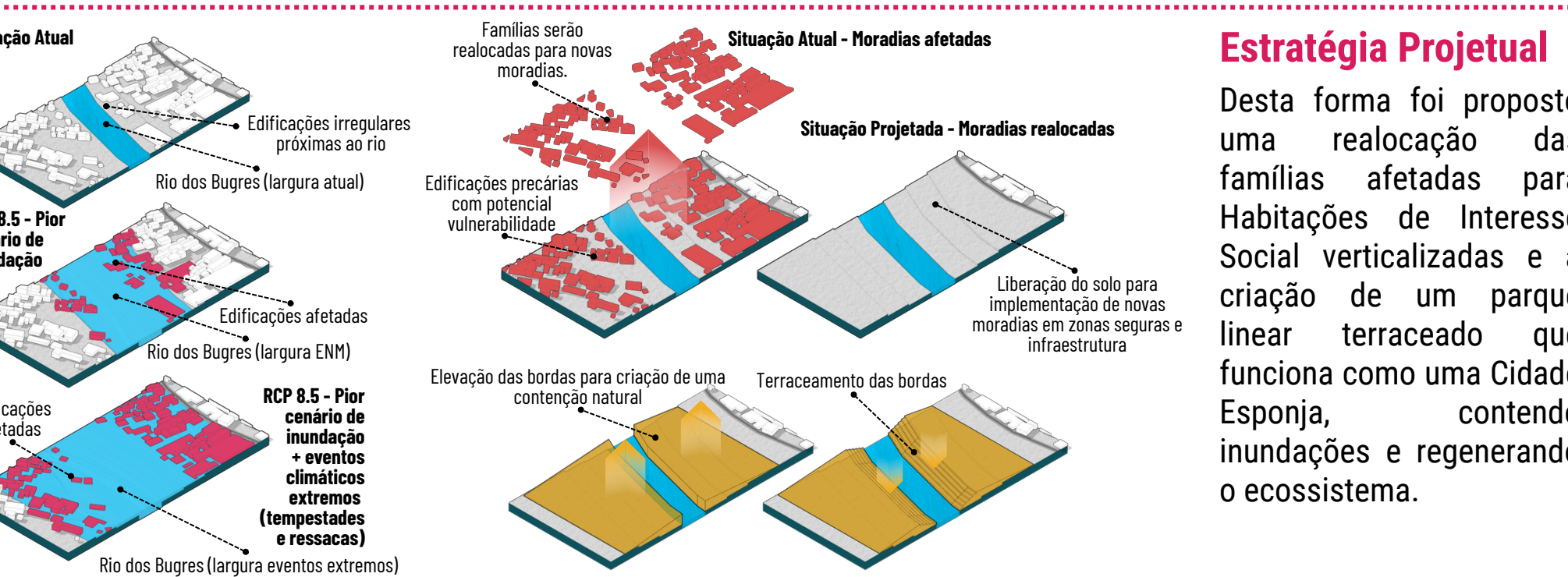
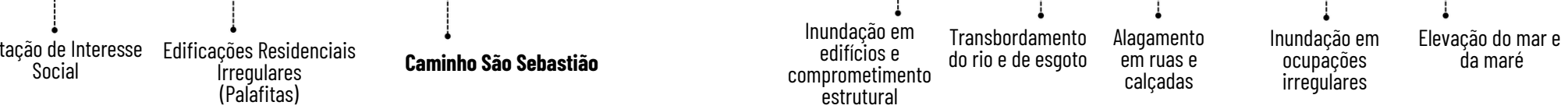
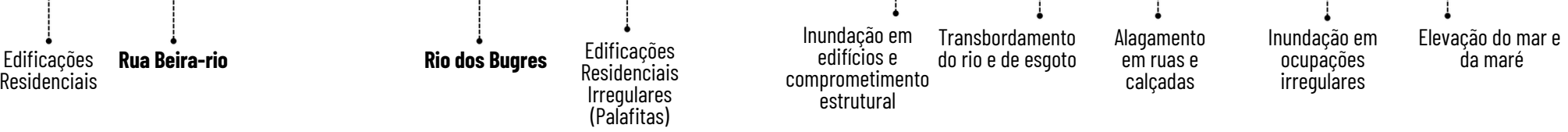
- Ameaça às Moradias:** Habitações próximas à água enfrentam risco de inundação crônica e destruição por eventos climáticos extremos.
- Colapso Sanitário:** O aumento do nível do mar causa represamento e refluxo de águas contaminadas, agravando a crise de saúde pública.

- RCP 8.5 (aumento do NMM DE +0,52 a +0,98 metros)
- RCP 2.6 (aumento do NMM DE +0,26 a +0,55 metros)
- Áreas afetadas pela Elevação da Maré



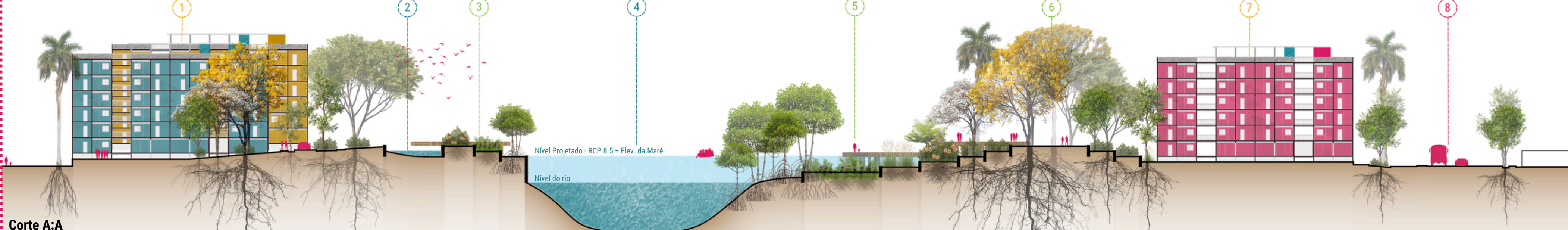
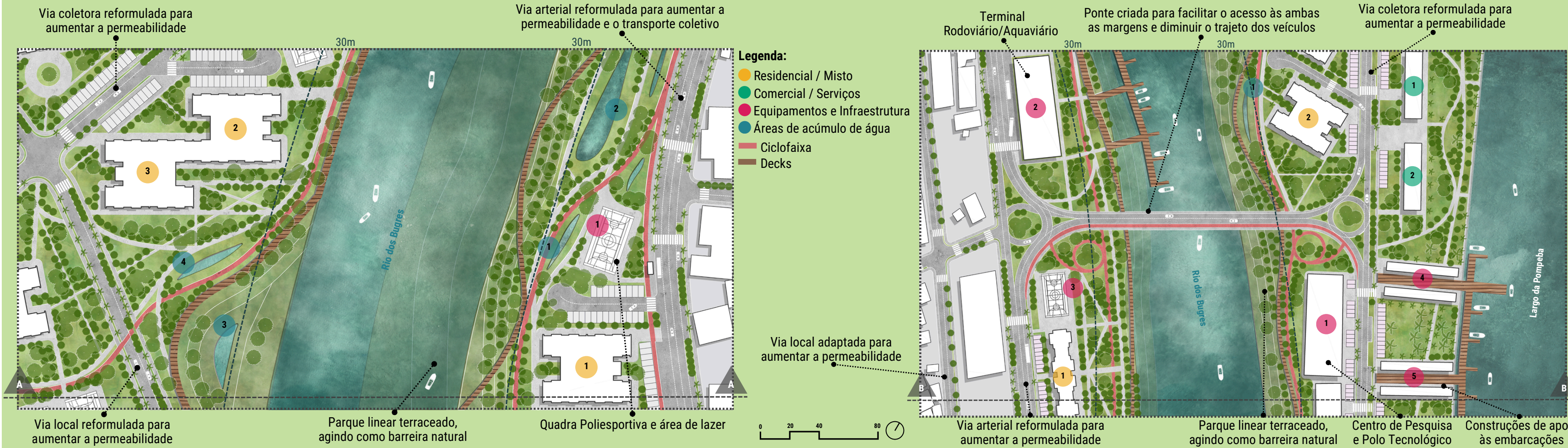
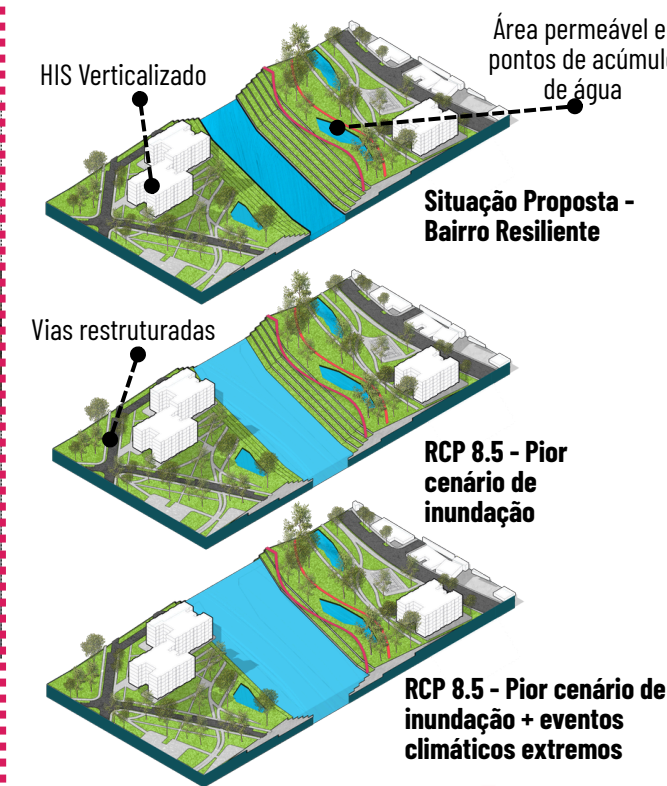
1 MACRO (Territorial / Insular)

A concepção urbanística fundamenta-se no mapeamento das áreas propensas ao alagamentos devido à Elevação do Nível do Mar em Santos e São Vicente, utilizando dados do IPCC e do *Climate Central*. Na fase inicial, introduziu-se a escala **Macro**, que analisa a elevação do mar no Rio dos Bugres. **O objetivo foi identificar as áreas impactadas pela Elevação do Nível do Mar e prever possíveis inundações**, projetando macrodiretrizes de reassentamento preventivo e transformando a ameaça ambiental em oportunidade de justiça socioespacial.

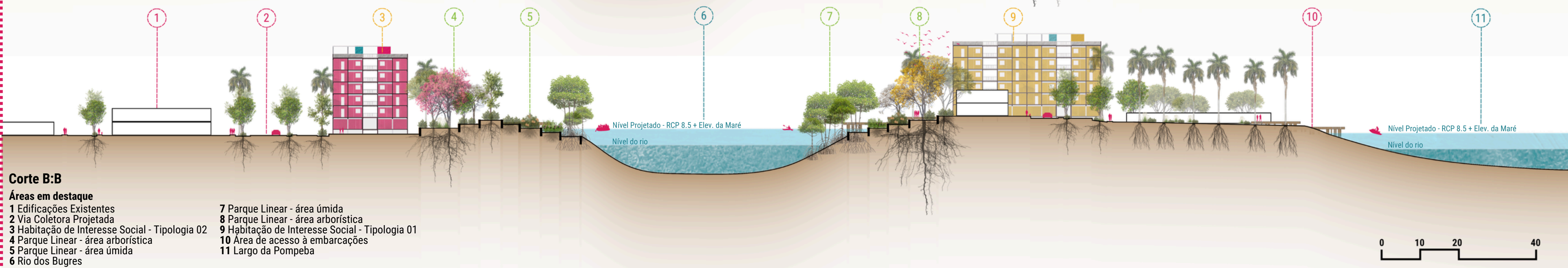


2 MESO (Setorial e Bairro)

Na segunda fase (**Meso**) projetou-se pela estratégia uma alternativa para o bairro.



- Corte A:A**
Áreas em destaque
1 Habitação de Interesse Social - Tipologia 01
2 Área de acúmulo de água pluvial
3 Parque Linear - área úmida
4 Rio dos Bugres
5 Parque Linear - área úmida
6 Parque Linear - área arborística
7 Habitação de Interesse Social - Tipologia 01
8 Via Arterial Proposta



- Corte B:B**
Áreas em destaque
1 Edificações Existentes
2 Via Coletora Proposta
3 Habitação de Interesse Social - Tipologia 02
4 Parque Linear - área arborística
5 Parque Linear - área úmida
6 Rio dos Bugres
7 Parque Linear - área úmida
8 Parque Linear - área arborística
9 Habitação de Interesse Social - Tipologia 01
10 Área de acesso à embarcações
11 Largo da Pompeba